

Estudos Interdisciplinares em Ciências da Saúde

Volume 17



Periodicojs
EDITORA ACADÊMICA

Equipe Editorial

Abas Rezaey

Izabel Ferreira de Miranda

Ana Maria Brandão

Leides Barroso Azevedo Moura

Fernando Ribeiro Bessa

Luiz Fernando Bessa

Filipe Lins dos Santos

Manuel Carlos Silva

Flor de María Sánchez Aguirre

Renísia Cristina Garcia Filice

Isabel Menacho Vargas

Rosana Boullosa

Projeto Gráfico, editoração e capa

Editora Acadêmica Periodicojs

Idioma

Português

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E82 Estudos Interdisciplinares em Ciências da Saúde - volume 17. / Filipe Lins dos Santos.
(Editor) – João Pessoa: Periodicojs editora, 2023.

E-book: il. color.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-6010-025-1

1. Estudos interdisciplinares. 2. Ciências da Saúde. I. Santos, Filipe Lins dos. II. Título.

CDD 610

Elaborada por Dayse de França Barbosa CRB 15-553

Índice para catálogo sistemático:

1. Ciências da Saúde: estudos 610

Obra sem financiamento de órgão público ou privado

Os trabalhos publicados foram submetidos a revisão e avaliação por pares (duplo cego), com respectivas cartas de aceite no sistema da editora.

A obra é fruto de estudos e pesquisas da seção de Estudos Interdisciplinares em Ciências das Saúde da Coleção de livros Estudos Avançados em Saúde e Natureza



**Filipe Lins dos Santos
Presidente e Editor Sênior da Periodicojs**

CNPJ: 39.865.437/0001-23

Rua Josias Lopes Braga, n. 437, Bancários, João Pessoa - PB - Brasil
website: www.periodicojs.com.br
instagram: @periodicojs



Capítulo

16

**ANÁLISE DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA POR
MEIO DA HISTÓRIA DE CHRISTIANE F**



**ANÁLISE DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA POR MEIO DA HISTÓRIA DE
CHRISTIANE F**

**ANALYSIS OF CHEMICAL DEPENDENCE THROUGH CHRISTIANE F'S
STORY**

Raquel Rocha¹

Resumo: A dependência química é um problema grave tanto para indivíduos quanto para a sociedade. Esta pesquisa explora essa questão à luz da psicanálise e da saúde mental, destacando a função das drogas no alívio da angústia diante das pressões sociais. O filme e o livro “Christiane F. 13 anos, Drogada e Prostituída” são citados como exemplos que retratam a realidade das drogas, detalhando a vida da protagonista em Berlim pós-guerra. A narrativa inclui a infância de Christiane, marcada por violência, revelando sua relação com o pai. Apesar das várias recaídas ao longo da vida, Christiane, agora aos 60 anos, optou por compartilhar sua história através de uma autobiografia. A análise da obra autobiográfica citada evidencia a busca contemporânea dos jovens por escapismo através de drogas.

Palavras chaves: análise, dependência química, história

Abstract: Chemical dependency is a serious problem for both individuals and society. This research explores this issue in the light of psychoanalysis and mental health, highlighting the role of drugs in relieving anguish in the face of social pressures. The film and the book “Christiane F. 13 years old, Drugged and Prostituted” are cited as examples that portray the reality of drugs, detailing the prota-

¹ Psicóloga, Psicanalista, Especialista em Saúde Mental, Especialista em Terapia Familiar, Especialista em Neuropsicologia



gonist's life in post-war Berlin. The narrative includes Christiane's childhood, marked by violence, revealing her relationship with her father. Despite several relapses throughout her life, Christiane, now aged 60, chose to share her story through an autobiography. The analysis of the aforementioned autobiographical work highlights the contemporary search of young people for escapism through drugs.

Keywords: analysis, chemical dependency, history

Substâncias Psicoativas.

Substâncias Psicoativas são substâncias químicas que agem no sistema nervoso central, alterando a função cerebral e modificando o seu funcionamento e acarretando alterações físicas, psíquicas e comportamentais. As substâncias psicoativas podem levar a mudança na percepção da realidade, alterações de humor e de consciência.

As substâncias psicotrópicas podem ser administradas via oral, transdérmica (aplicação nas mucosas ou na pele); inalada (ou pulmonar), injetável (subcutânea, intramuscular e endovenosa). As origens podem ser naturais, semissintéticas e sintéticas e elas ainda se classificam em depressoras como o álcool e os opioides (ópio, morfina, heroína, entre outras), as estimulantes como cocaína, crack, anfetaminas, anorexígenos (moderadores do apetite), ecstasy, nicotina e cafeína. Também as perturbadoras como maconha, haxixe e LSD.

Devido à complexidade do fenômeno do uso de drogas existem diversos modelos explicativos dos transtornos. De acordo com Perrenoud e Ribeiro (2011, p. 43): “Os modelos etiológicos sobre dependência de substâncias psicoativas tentam [...] explicar os motivos dos primeiros episódios de consumo, da permanência do uso ocasional, da manutenção do uso, do surgimento de padrões de uso nocivo e, por fim, as razões para o surgimento da dependência”.

O modelo moral foi a primeira tentativa da sociedade contemporânea para compreender e controlar o uso de substâncias psicoativas. Enfatiza a escolha pessoal como o fator do usuário e o abu-



so resultaria da necessidade de violação das normas sociais. No modelo da temperança (século XVIII) classifica o de substância como uma doença assim como no modelo da degenerescência neurológica (século XIX). No modelo do aconselhamento confrontativo ou modelo Synanon (1960) o usuário de drogas é percebido como indivíduo com um transtorno de personalidade.

Os modelos naturais pressupõem uma tendência inativa e universal do consumo de SPA. Os modelos biológicos sugerem uma predisposição biológica para a instalação do uso indevido de substâncias psicoativas. Nos modelos sociais a ênfase é nos ambientes culturais e relações sociais. Os modelos espirituais têm a espiritualidade como influência positiva à recuperação dos dependentes. Os modelos de saúde pública correlacionam a interação entre sujeito, ambiente e substância psicoativa. O modelo ecletismo informado assim como o modelo de saúde pública, busca articular fatores biológicos, psicológicos, sociais e farmacológicos e ainda a necessidade de uma abordagem específica para cada sujeito. Esse modelo reconhece o valor de todos os outros modelos. Os modelos psicológicos têm o foco no indivíduo e nos motivos que levaram ao consumo de drogas através da Teoria Psicanalítica (uso de SPA como sintoma); da teoria Comportamental (o uso de SPA consiste em um comportamento aprendido ou condicionado) e da teoria Sistêmica (o uso de SPA e sua relação com um sistema social mais amplo). (PERRENOUD, L.O.; RIBEIRO, 2011)

Teoria Psicanalítica

Em relação à dependência química Freud (1929-1930) enfatiza a função das drogas no alívio da angústia pelas renúncias impostas pela civilização. É um atenuante de um sofrimento e ao mesmo tempo a busca de prazer uma vez que seres humanos estão sempre em busca da felicidade. Freud coloca que os métodos mais interessantes para a prevenção do sofrimento são os que tendem a modificar o nosso organismo pois a presença de substâncias estranhas ao corpo, no sangue e nos tecidos, modifica as funções físicas, psíquicas e comportamentais provocando sensações de prazer imediatas. Freud relaciona ainda a assinala o uso de drogas ao processo de castração ou ainda uma substituição das pulsões



sexuais.. (Freud, 1897, 1898, 1905a, 1905b, 1905c, 1917). Le Poulichet (1987) aborda a teoria freudiana do alívio da angústia e a substituição das pulsões proposta por Freud questionando os motivos de alguns indivíduos viciarem-se e outros não.

Já Lacan recorre a Marx e seu conceito de mais-valia justificando que é pela renúncia ao gozo que ele surge. O objeto a, se dá em torno do mais gozar. Lacan também retoma a Freud e a sua teoria de castração, para ele é a castração que organiza o discurso do mestre, tanto na realidade psíquica quanto na realidade social e a mais-valia se dá em torno desse discurso e posteriormente também se torna o discurso capitalista. No processo de dependência química o objeto de gozo não é metaforizado, não é governado pelo significante destarte o toxicômano fica escravo da droga, em busca desse mais gozar infinito.

Christiane F. 13 anos drogada e prostituída

O filme e o livro *Christiane F. 13 anos drogada e prostituída* relata a vida da adolescente em detalhes e transmite a realidade do mundo das drogas. O filme se passa na cidade de Berlim onde Christiane mora com sua mãe e irmã menor num apartamento da cidade, a época é o pós-guerra, escrito em 1978. O livro retoma a infância da menina que cresceu num bairro pobre em meio a um ambiente violento. Em um dos trechos livro sobre sua infância Christiane revela a relação que tinha com seu pai.

Graças aos meus bichos, eu seria bastante feliz se as coisas não andassem de mal a pior com meu pai. Minha mãe trabalhava. Ele ficava em casa. O projeto da agência de matrimônios foi por água abaixo. Meu pai esperava que alguém lhe propusesse um trabalho à sua altura. E suas explosões de raiva eram cada vez mais frequentes. À noite, quando voltava do seu trabalho, minha mãe me ajudava a fazer os deveres da escola. Durante certo tempo, tive dificuldades em distinguir a letra H da letra K. Minha mãe me explicava com uma santa paciência, mas eu mal conseguia ouvi-la, pois sentia que a raiva de meu pai



aumentava. Já sabia o que iria acontecer: ele iria até a cozinha, pegaria uma vassoura e me bateria.

Ainda sobre a violência do pai, em outro trecho Christiane narra:

Todas as noites perguntava, com muito jeito, ao meu pai se ele iria sair. Ele saía sempre, e nós, as três mulheres, respirávamos aliviadas. Essas noites eram maravilhosamente tranquilas. É verdade que, quando ele voltava, aconteciam coisas que estragavam tudo. Na maioria das vezes, ele voltava bêbado. Qualquer pretexto, brinquedos ou roupa fora do lugar, motivava uma explosão. Uma das expressões favoritas de meu pai era que o importante na vida é ter ordem. E se, voltando bem no meio da noite, ele pusesse na cabeça que as minhas coisas estavam em desordem, tirava-me da cama e me dava uma surra. E depois era a vez de minha irmãzinha. Em seguida, jogava tudo no chão e nos dava cinco minutos para arrumar tudo de forma impecável. Em geral não conseguíamos fazê-lo a tempo, e chovia nova pancadaria.

Cansada da violência do marido com as filhas e com ela própria a mãe de Christiane se divorcia e, para compensar a violência do ex-marido, ela passa a dar liberdade demais a filha. Ela se justifica sua atitude como uma tentativa de quebrar com um ciclo familiar de repressão: “Eu não queria pressionar Christiane. Eu mesma tinha sofrido muito com isso. Tive um pai extremamente severo.”

Ao 13 anos Christiane é fascinada para conhecer a “Sound”, uma nova discoteca que faz muito sucesso na cidade. Apesar de menor de idade ela pede a sua amiga para levá-la. Na Sound Christiane conhece e se apaixona por Detlev e através dele e de seus amigos se aproxima cada vez mais do mundo das drogas. O primeiro contato de Christiane é com as drogas leves como o álcool, o tabaco e a maconha. Um dia, no show de David Bowie Christiane, ao emprestar dinheiro para seus amigos comprarem heroína, a nova droga que entrava em cena, ela também experimenta a droga, através do processo de inalação. Buscando um maior efeito da droga, pouco tempo depois Christiane começa a injetar a heroína pela primeira vez numa viagem sem volta. A história de Christiane mostra claramente a sua passagem pelas etapas Uso – Abuso- Dependência. Do “uso” esporádico de drogas mais leves ela passa ao “abuso” da heroína se injetando cada vez mais frequentemente até



chegar ao estágio da “dependência” marcado por diversas crises. Em um dos trechos do livro a mãe de Christiane F. reconhece que foi negligente com a filha:

Como pude não perceber o que estava acontecendo com Christiane? Por diversas vezes fiz esta pergunta a mim mesma. A resposta é simples, mas tive que conversar com vários pais para suportá-la: eu não queria reconhecer que minha filha tinha se tornado uma viciada. É simples. Enquanto pude, fechei os olhos para não enxergar.

Christiane, cada vez mais dependente da heroína e precisando de uma quantidade cada vez maior começa a se prostituir pra sustentar seu vício. No início escolhia os clientes com quem faria programa e que se limitava a masturbá-los ou praticar sexo oral, com a crescente necessidade de injetar heroína cada vez mais Christiane passou a aceitar qualquer cliente e a praticar sexo dentro dos carros. Ficar sem a heroína era profundamente angustiante, ela relata uma de suas crises:

Quando minha mãe saiu para trabalhar, fui olhar-me no espelho. Pela primeira vez vi meus olhos em crise, numa pior mesmo! Eram só pupilas. Negros e tristes. Sem nenhuma expressão. Tive calor e fui molhar o rosto. Senti frio e mergulhei num banho quentíssimo, de onde não ousava sair, pois fazia muito frio fora. Acrescentava água quente sem parar. Precisava fazer passar o tempo até o meio-dia. De manhã não havia ninguém na Estação Zoo: era impossível encontrar um cliente ou alguém que nos desse heroína. De manhã, ninguém tinha, e além do mais, estava cada vez mais difícil que alguém a passasse.

Devido a feridas provocadas por tantas picadas Christiane e seu namorado chegaram ao ponto de se injetar na veia do pescoço, as seringas eram compartilhadas no grupo sem nenhum cuidado. Christiane passou a ter dificuldades para se alimentar, emagreceu, viu seus amigos morrerem e passou por diversas crises de abstinência.

Na falta da heroína Christiane e seus amigos usavam qualquer substância entorpecente, perdendo, muitas vezes a noção da realidade, num quadro típico de psicose induzida por drogas.

Á tarde, todos os diabos se libertaram. Tomamos pílulas aos montes, acom-



panhados de copos cheios de vinho. Apoiei minhas pernas no armário. Mas elas grudaram no armário e não havia maneira de soltá-las. Rolei no chão, mas meus pés ficaram. Tinha frio, tremia e aquela sujeira de suor fedia horriavelmente. Devia ser o veneno que saía por todos os poros. Tinha a verdadeira impressão de estar em pleno exorcismo.

Encontramos o quadro de alucinação ainda em outro trecho:

Lá pelas seis horas decidi voltar para casa. Já na cama quase tive um freak out (Em inglês no original: “alucinação”. (N. do E.)), pela primeira vez na minha vida. Na parede eu tinha um pôster representando uma negra fumando um baseado. No canto inferior direito havia uma pequena mancha azul, que ia se transformando numa máscara deformada, num verdadeiro Frankenstein.

Ela se prostituiu por quase dois anos quando foi presa e acusada de tráfico e consumo de drogas. Durante seu julgamento num tribunal de infância e juventude, os jornalistas Kai Hermann e Horst Hieck ficaram fascinados com seu depoimento sobre o vício e fizeram uma entrevista com ela que acabou se tornando o famoso livro *Wir Kinder vom Bahnhof Zoo*. O livro acabou se tornando um best seller em vários países, inclusive no Brasil com o título *Eu, Christiane F., 13 anos drogada e prostituída*. Com o sucesso do livro, Christiane ficou mundialmente famosa e garantiu que não usava mais drogas. Em 1983, no entanto, numa entrevista concedida a revista alemã *Stern* ela confessou que nunca havia realmente largado as drogas.

Ao longo da sua vida, Christiane teve várias recaídas. Em 2013, Christiane F. optou por re-visitatar sua trajetória e compartilhar sua história através da publicação de sua autobiografia intitulada “*Eu, Christiane F., A Vida Apesar de Tudo*”, com a colaboração da escritora Sonja Vukovic. Christiane continua a viver. Hoje, aos 60 anos de idade, optou por manter um perfil discreto, evitando aparições públicas. Sua principal fonte de renda advém dos royalties gerados pelos dois livros que narram sua vida. O livro ainda é um reflexo da juventude contemporânea que, busca fugir dos seus problemas através de entorpecentes. A trajetória de Christiane F. não é a primeira nem será a última narrativa que retrata um jovem que se submerge no abismo do consumo desenfreado de diversas substâncias.



REFERÊNCIAS

Alves, Vânia Sampaio. Modelo de atenção à saúde de usuários de álcool e outras drogas no. Contexto do Centro de Atenção Psicossocial – CAPSad Grande Enciclopédia Larousse Cultural, nº 10, Editora Nova Cultural) determinada. O Ego, assim, é derrotado pelo Id e, portanto, arrancado da realidade.

FREUD, Sigmund. O mal estar da cultura (1929 [1930]). In: Œuvres Complètes, Paris: PUF, 1994.

LE POULICHET, Sylvie. Toxicomanies et psychanalyse – Les narcoses du désir. Paris: PUF, 1987. I e II Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil

PERRENOUD, L.O.; RIBEIRO, M. Etiologia dos transtornos relacionados ao uso de substâncias psicoativas. In: DIEHL, A.; CORDEIRO, D.C.; LARANJEIRA, R. (Orgs.). Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas. Porto Alegre: Artmed, 2011. p. 43-48

